

WILSON FRADE

ESPECIAL



Sônia Lins autografa para o sr. e sra. Gabriel Donato de Andrade (Vers) e sua "Árvore". Também na foto Paulo de Andrade. (Foto de Cristina Silveira)

A Árvore

O LANÇAMENTO DO LIVRO "A ÁRVORE", de Sônia Lins, na sala "Arlinda Corrêa Lima" no Palácio das Artes, foi, ao lado de uma concorrida Noite de Autógrafos, também um quase sarau sentimental, pois na fila dos que aguardavam sua vez para obter a dedicatória da autora estavam muitas pessoas nascidas no velho Bairro dos Funcionários, quando ele não havia sido, ainda, invadido pela avalanche do progresso do fenômeno chamado Savassi.

A AUTORA, hoje morando no Rio, era uma figura das mais conhecidas no bairro. Morava na rua Pernambuco (é filha do saudoso jurista Jair Lins e de dona Ruth Pimentel Lins), e na rua ao lado residia seu avô o jurista Mendes Pimentel e dona Aurea. Defronte o latinista Arduino Bolívar. Eram, portanto, três famílias frequentavam. Naquele tempo e naquele bairro todos eram conhecidos e se visitavam.

Estavam, no lançamento de "A Árvore", entre outros o sr. e sra. Gabriel Donato de Andrade, Lígia e Oswaldo Borges da Costa e sua filha Sandra, Nelly Frade, Raul Castilho, o sr. e sra.

José Reis (ela Beatriz Pimentel Lins), Terezinha Bolívar (na época a Grete Garbo de Belo Horizonte e bonita até hoje), o decorador Mário Miranda, Paulo Albuquerque (marido da autora), Demóstenes Romano, Angela Gutierrez, Zélia Abreu, Nenem Gutierrez, Cléo Ferraz, Alair e Zilda Couto, Dora Vasconcelos, Maria Luíza Rodrigues.

Drinks e canapés circularam entre os presentes e um detalhe antiecológico que emocionou os velhos moradores dos Funcionários: para que seja erguido um edifício na casa onde residiu Sônia vai ser preciso derrubar uma árvore de 90 anos.



*Cotidiano
Foto 1 — Terezinha Bolívar, das mulheres mais bonitas dos bons tempos da sociedade belo-horizontina, com Beatriz Lins Reis*



Foto 2 — Sônia Lins autografa para Demóstenes Romano

Foto 3 — Paulo Albuquerque, Nelly Frade e Maria Luíza Rodrigues

